

**Sistema Participativo de Garantia da ANC – Campinas/ Brasil,  
oportunidades de mercado em expansão**  
*Participative Guaranty Systems of ANC – Campinas/ Brazil, expanding marketing  
opportunities*

TASSI, Maria Elisa von Zuben; LEITE, Romeu Mattos; VIEIRALVES, Guilherme  
Cruz; MARTINS, Eloá.

Associação de Agricultura Natural de Campinas e Região – ANC, Brazil, [www.anc.org.br](http://www.anc.org.br),  
contato@anc.org.br

**Tema Gerador: Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia**

**Resumo**

Segundo a legislação Brasileira dos sistemas orgânicos de produção, a comercialização indireta de produtos orgânicos, demanda que haja a certificação do sistema de produção e permitem que os produtores vinculados aos Sistemas Participativos de Garantia – SPG utilizem o selo de produto orgânico. A Associação de Agricultura Natural de Campinas e região – ANC, foi o 1º Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade - OPAC a ser credenciado pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento em 2010, para operar um SPG, e através do acompanhamento em visitas a campo e reuniões, durante esse período, tem se mostrado bastante eficiente em garantir a qualidade orgânica dos produtos certificados no SPG. Paralelamente, observa-se íntima relação do SPG para com os mercados locais, com ampliação no número de produtores e de pontos de vendas, além de perspectiva para o fortalecimento dos canais regionais de venda.

**Palavras-chave:** sistema participativo de garantia, SPG, mercado local, agricultura orgânica.

**Abstract:** According to the Brazilian legislation on organic production systems of organic products, the indirect market of organic products demand that there be a certification of the production system and allow producers to be conected with the Participatory Guarantee Systems – PGS to use the organic product seal. The Association of Natural Agriculture of Campinas and Region - ANC, was the first Participatory Conformity Assessment Organization (OPAC) to be accredited by the Ministry of Livestock and Supply to operate like a PGS, and through follow-up on field visits and meetings during this period, has proved to be very efficient in guaranteeing the organic quality of products certificated by PGS. Moreover, the PGS's close relationship with local markets, with an increase in the number of producers and sales, as well as a perspective for the strengthening of regional sales channels.

**Keywords:** participative guaranty system, PGS, local markets, organic agriculture.

**Introdução**

A partir de um longo processo de diálogo entre o poder público e a sociedade civil, o Brasil passou a ter uma regulamentação oficial para os sistemas orgânicos de produção agropecuária (inicialmente pela Instrução Normativa nº007/1999 e, por fim, a Lei 10.831/ 2003). A legislação específica para os Sistemas Participativos de Garantia – SPG ocorreu no ano de 2009 (Instrução Normativa nº19), tendo início às fiscalizações apenas no ano de 2011.

O SPG da Associação de Agricultura Natural de Campinas e região - ANC vem se estruturando desde o ano de 2007, inspirado pelos SPGs dos estados do Sul do Brasil (Rede Ecovida de Certificação Participativa), e teve início oficialmente no ano

de 2010, sendo o primeiro SPG credenciado do Brasil. O SPG da ANC possui atualmente aproximadamente 100 produtores certificados que cultivam principalmente hortaliças, além de ovos, laticínios, geleias e panificação, em menor número. A comercialização dos produtos acontece basicamente na própria região (Campinas e São Paulo – Capital), principalmente em feiras, porém existem ainda pequenos varejos e grupos de consumidores. A ANC promove quatro feiras semanais no município de Campinas.

Há também vendas para distribuidores, que por sua vez, revendem às redes de supermercado ou ainda produtores que comercializam diretamente aos supermercados (TASSI e ABREU, 2009). Mais recentemente alguns produtores vem trabalhando nos sistemas de encomendas adiantadas através das “Comunidades que Sustentam a Agricultura” - CSA, tendo sido oficializado um grupo nacional no ano de 2011, além de diversos outros grupos regionais.

## Resultados e Discussão

O crescimento de SPGs em formação e credenciados pelo Ministério da Agricultura ao longo dos últimos anos é expressivo, assim como o número de produtores se integrando ao SPG da ANC. Conseqüentemente o raio de atuação da Associação se ampliou (municípios com produtores vinculados ao SPG), conforme os dados da tabela 1.

**Tabela 1: Crescimento de SPGs no Brasil e do SPG da ANC**

<b>Parâmetros</b>	<b>2010</b>	<b>2016</b>
Nº de SPG credenciados no MAPA (Brasil)	3*	18
Nº de grupos no SPG da ANC	8	23
Nº de produtores no SPG da ANC	40	110
Municípios envolvidos no SPG da ANC	18	32

\*TASSI, 2011.

Surgiram, também, nos últimos cinco anos alguns novos pontos de vendas de produtos orgânicos, com diversos perfis, com destaque para várias feiras na capital do estado (São Paulo – à 100 Km). Na região de Campinas, destacam-se algumas iniciativas do pequeno varejo especializado, sendo que em alguns casos, o produtor faz parceria com o lojista, montando semanalmente uma banca.’

No SPG da ANC, cada grupo de produtores possui um coordenador, o qual realiza visitas em outros grupos (Figura 1). Identifica-se que tais coordenadores, que são eleitos por cada grupo, na maioria das vezes, também comercializam produtos de outros agricultores em seu próprio ponto de venda. Isso faz com que, naturalmente, haja maior pré-disposição para a participação nas visitas à campo, uma vez que é de seu interesse o estabelecimento de novas parcerias e contatos para a

diversificação produtiva de seus canais de comercialização.



Figura 1 – Exemplo de visita. Fonte: Arquivos ANC, 15/02/2017.

Nota-se que outros produtores, certificados por empresas de certificação por auditoria, assim como lojistas da região tem se associado à ANC, como apoiadores, justamente para ampliar sua rede de contatos comerciais, propiciada pelo SPG, aumentando assim sua gama de produtos.

Com as reuniões e visitas regulares nas propriedades rurais, exigidas pelo processo de certificação, os produtores acabam firmando laços comerciais e de amizade entre si. Muitos fazem encomendas e/ou levam seus produtos às reuniões, aproveitando o encontro para fazerem negócios.

## **Conclusão**

A absorção dos produtos orgânicos pelas redes de supermercados nesta região ainda é baixa. As feiras locais são alternativas interessantes, uma vez que empoderam o produtor, dando a possibilidade de se vender diretamente ao consumidor, sem os intermediários que, muitas vezes, praticam relações comerciais injustas, desfavoráveis aos produtores, resultando em aumento de preço aos consumidores. Os supermercados exigem constância na oferta, padrões mais rígidos de apresentação do produto, levando os produtores a aceitarem descartes regulares. Por outro lado, para o produtor que possui uma maior escala de produção, não há opções de centrais de abastecimento que comprem a produção orgânica com facilidade.

Dessa forma, a rede de produtores que vem sendo formada pelos SPGs, especialmente o da ANC, tem propiciado a possibilidade de se vislumbrar a organização de canais de comercialização mais estruturados, através do fortalecimento das feiras locais, e ou cooperativas. Contudo a dificuldade vivida pelos produtores ainda é a de como organizar a oferta, que é relativamente baixa e

sazonal, além da coleta e distribuição dos produtos, considerando que o território onde tais produtores estão inseridos abrange um raio de apenas 100 Km.

Os grupos do SPG costumam ser mistos, incluindo além de produtores (considerando também produtores-comerciantes), técnicos e consumidores, e tais atores devem ser constantemente estimulados à participação e ao acompanhamento de todo o processo de avaliação da conformidade orgânica, para que auxiliem de forma ética no direcionamento das questões produtivas, evitando situações onde eventualmente se possa predominar interesses meramente mercadológicos. Dessa forma, somando-se ao grande interesse aos SPGs, tanto de novos empreendedores rurais, como comerciais, é fundamental que haja espaços regulares de capacitação dos integrantes do sistema.

Assim sendo, SPGs e mercados locais funcionam de maneira integrada e cíclica. Os Sistemas Participativos possibilitam a formação de redes comerciais, fortalecendo os canais regionais de comercialização, que, por sua vez, dão visibilidade ao setor orgânico o que, conseqüentemente contribui para o ingresso de novos produtores, que veem no segmento orgânico uma oportunidade de negócio em plena ascensão.

## **Referências**

TASSI, M. E. v. Z.; Certificação participativa e compra coletiva de alimentos ecológicos: redes locais construindo mercados cooperativos, um estudo na região de Campinas - São Paulo. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, Araras, 2011. 188 f.

TASSI, M. E. v. Z.; ABREU, L. S.. O mercado de alimentos orgânicos da Região Metropolitana de Campinas-SP. In: 6. Congresso Brasileiro de Agroecologia, 2009, Curitiba. Revista Brasileira de Agroecologia. Porto Alegre: Associação Brasileira de Agroecologia, 2009. v. 4.